



Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Escola de Química e Alimentos (EQA)

Curso de Química – Licenciatura

"EDEQ – 37 anos: Rodas de formação de Professores na Educação Química."

# REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DOCENTE E AS DIMENSÕES QUE COMPÕEM O UNIVERSO DA ESCOLA ATRAVÉS DA INVESTIGAÇÃO DO SEU COTIDIANO

\*Naira Lopes de Freitas<sup>1</sup> (IC), Mara Elisângela Jappe Goi<sup>1</sup> (PQ)  
nanahdefreitas@yahoo.com.br

1. Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA. Av. Pedro Anunciação, 111 – Vila Batista – Caçapava do Sul – RS.

*Palavras-Chave: Estágio, Pesquisa, Prática Docente.*

**Resumo:** Este trabalho, realizado no componente curricular de estágio supervisionado denominado Cotidiano da Escola: Observação, do Curso de Ciências Exatas-Licenciatura, da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), *Campus de Caçapava do Sul*, RS, compreende um relato de experiência, efetivado, em uma escola pública de Educação Básica. Para tanto, investigaram-se os eixos: prática pedagógica, formação docente e análise de livro didático, procurando-se, a partir de registros, informações e observações, analisar e refletir sobre o contexto escolar. As análises sinalizam uma conjuntura, em que se desenham interações com alunos e professores nos contextos de sala de aula. Percebeu-se um exercício de docência, preponderantemente, tradicional e mecanizado, bem como, observou-se o uso do livro didático nos contextos escolares e uma busca por uma formação continuada dos professores observados, de acordo com os anseios da profissão docente.

## 1 INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado Cotidiano da Escola: Observação configura-se um componente curricular, essencial, para o aprendizado dos alunos do curso de licenciatura, na medida em que proporciona, aos mesmos, uma aproximação da profissão docente e suas práticas, bem como uma percepção do contexto que envolve o ambiente educacional.

Pimenta (1995) percebe o estágio como atividade, a atividade “teórico-prática” de ensinar, a qual constitui o núcleo do trabalho docente, nos relatando, ainda, que a dimensão teórica possibilita de modo indissociável, o conhecimento da realidade, e o estabelecimento de finalidades para sua transformação, e essa transformação, pode se produzir através da prática.

A pesquisa no estágio é considerada um recurso de aprofundamento sobre a realidade, com a qual os licenciandos serão confrontados, ao se constituírem professores. Ao elaborar e concretizar uma investigação, direcionada às práticas pedagógicas, às situações escolares e aos sujeitos que as integram, os alunos estagiários, estarão avaliando, refletindo e inteirando-se de um contexto profissional, no qual atuarão, e para o qual, estão se preparando.

Pimenta e Lima (2004) corroboram, ao afirmar que a importância em conhecer e explicar o ensino e aprendizagem, em situações escolares, norteiam as pesquisas, realizadas no campo da formação docente.

O objetivo deste trabalho consiste em relatar a experiência e refletir sobre os eixos, estabelecidos, para a investigação e compreensão do cotidiano de uma escola e o ambiente educacional que o envolve. Para concretizar essa pretensão, procedeu-se à análise e estudo dos tópicos formadores desses eixos, os quais são representados pela Prática Pedagógica, a Formação Inicial e Continuada de



Professores e os Livros Didáticos, que constituem a base do contexto educacional estudado.

## 2 Referencial Teórico

### 2.1 O estágio na formação docente

O Estágio, como disciplina dos cursos de licenciatura, traz uma gama de estudos e concepções, através dos quais, busca-se a significação, que melhor contemple sua complexidade, e nos impulse ao desafio de aprender a prática de ser professor. Na concepção de Pimenta e Lima (2004), o estágio é um momento de aprendizado que pode se efetivar, constituindo-se em uma articulação orgânica com a realidade da escola, que proporciona, através de uma observação orientada, diversas informações e referências sobre o trabalho no âmbito escolar.

Para Bianchi *et al* (2005), o estágio não é, simplesmente, uma disciplina a mais a ser cumprida. É um espaço de proveito incalculável para o aluno de licenciatura, buscar apropriar-se, nessa oportunidade de ter conhecimento prático, como também, aprofundar-se nas atividades pertencentes a ele.

Ao abordar o conceito de estágio Bianchi *et al*, (2005, p.01), nos explicita que “[...] é uma atividade em que o aluno reverá sua criatividade, independência e caráter, proporcionando-lhe oportunidade para perceber se a escolha da profissão para a qual se destina corresponde a sua verdadeira aptidão”.

Lima (2008) considera a importância das atividades de estágio, enquanto prática de ensino, concebendo-as, como um dos importantes eixos dos cursos de formação de professores, constituindo-se em uma dimensão, que oportuniza a reflexão, e essa reflexão da prática, manteria um diálogo com a teoria, que se efetivaria, por meio de pesquisas e dos desenvolvimentos, possíveis, a partir destas.

Paralelamente a essa linha de investigação, vem se firmando o reconhecimento do professor, como produtor de saberes, o que confere, através de uma epistemologia da prática docente, estatuto próprio de conhecimento, ao desenvolvimento de saberes docentes (PIMENTA; LIMA, 2004).

Para Tardif (2002, p. 111), “[...] essa epistemologia corresponde [...] a de um trabalho que tem por objetivo o ser humano e cujo processo de realização é fundamentalmente interativo [...]”. O autor nos conceitua, a epistemologia da prática profissional como “[...] o estudo do conjunto dos saberes utilizados realmente pelos profissionais em seu espaço de trabalho cotidiano para desempenhar todas as tarefas” (TARDIF, 2002, p. 255).

É possível considerar, então, que existe um diálogo permanente do conhecimento pessoal com a ação, e esse conhecimento não se produz, somente, na realidade concreta do sujeito, mas constrói-se em uma dimensão, em que, o professor relaciona as teorias da educação, às situações concretas, pesquisadas, vividas e refletidas, constituindo suas experiências de teoria e prática, em um contínuo processo de reconstituição ou de reelaboração. (PIMENTA; LIMA, 2004).

### 2.2 Formação Inicial e Continuada de Professores

A formação inicial e continuada de professores contempla atividades, pesquisas e reflexões. Essas atividades proporcionam os primeiros contatos do licenciando, com o seu futuro ambiente de atuação, e, através desses contatos,



agregam-se importantes benefícios para a formação inicial do licenciando, pois, oportunizam, ao mesmo, o aprendizado e a capacitação, para o futuro exercício da profissão docente, possibilitando a conexão entre os conhecimentos teóricos e a prática observada.

A essência do trabalho docente é formada pela atividade teórica e prática de ensinar, e o que se espera de um curso de formação tanto inicial quanto continuada, é que contribua para a formação docente (PIMENTA, 1997).

É relevante, ainda, considerar a pertinência da continuidade do aprendizado, que deverá acompanhar o professor e seu cotidiano de ensino e aprendizagem, no decorrer de sua vida profissional, buscando continuamente, sua qualificação e evolução. Essa temática encontra sustentação em LIMA (2008, p.198) que nos afirma "[...] a sociedade moderna tem exigido dos trabalhadores da educação desempenhos cada vez mais qualificados e eficazes para conviver com as contradições e os problemas da sociedade [...] que se refletem na escola".

Dessa forma, sinaliza-se, que a formação docente inicial e continuada, implica a construção e reconstrução da identidade dos professores e futuros professores, é um processo permanente, e sugere uma busca por qualificação, através da aquisição e aprimoramento de conhecimentos, e da capacidade de refletir criticamente, sobre a própria atividade, investigando-a, para, a partir dela, formar e transformar seus saberes-fazeres docentes.

### 2.3 O Livro Didático

O livro didático, enquanto uma das ferramentas mais utilizadas na Educação Básica dá suporte à prática docente, cumprindo, assim, papel relevante no processo de ensino-aprendizagem. Os aspectos considerados para análise de um livro didático podem fazer a diferença na colaboração efetiva do mesmo, na construção da aprendizagem dos alunos, e observa-se, ainda, alicerçando-nos em Romanatto (2007), que o verdadeiro aprendizado poderá apoiar-se na compreensão e não somente na memorização, cabendo ao professor, despertar o espírito crítico de seus alunos, diante do livro didático. Pois, se o professor estiver preparado para analisar e selecionar o livro didático estará, também, capacitado para empregá-lo devidamente.

Para Neto e Fracalanza (2003), constituem-se aspectos relevantes à qualidade do livro didático, itens como abordagem temática interdisciplinar, vínculo com o cotidiano (real) do aluno e com seu entorno social e histórico, atendimento à diversidade cultural de cada região, atualidade de informações, estímulo à curiosidade, à criatividade e à resolução de problemas, aspectos gráfico e visual, correção conceitual, eliminação de preconceitos e estereótipos de raça, de gênero ou de natureza social e econômica.

### 3 Metodologia

Como procedimento metodológico dessa investigação realizou-se pesquisa qualitativa referente a eixos que alicerçam a docência em uma escola pública do município de Caçapava do Sul, RS. O primeiro eixo contemplou a observação, análise e reflexão sobre a prática pedagógica. Para tanto, foram registradas as compreensões realizadas durante a observação de um total de 15 horas/aula, ministradas por professores que atuam nas disciplinas de Física e Química, componentes da área de Ciências da Natureza e disciplina de Matemática,



integrante da área de Matemática; no Ensino Fundamental, foram avaliadas as disciplinas de Ciências e Matemática, componentes das áreas de Ciências da Natureza, e Matemática, respectivamente.

Para efetivar o objetivo, desse primeiro eixo, elaborou-se questionário, constituído de onze perguntas, às quais foram respondidas, durante o processo de observação e análise das práticas pedagógicas. Entre essas questões, podemos destacar: metodologias utilizadas pelos professores observados; busca por conhecimentos prévios, estímulo ao raciocínio e participação dos alunos, interação professor-aluno, entre outras. Através dessa investigação, verificou-se a prática dos professores, em ambiente de aula, sendo que Pimenta (1997) nos explicita a importância de construir saberes pedagógicos, a partir das necessidades pedagógicas, apresentadas pela própria realidade das práticas docentes.

Durante a análise das aulas, recorreu-se a um diário de bordo, no qual, foram registradas, as percepções obtidas. Esse procedimento é corroborado por Porlán e Martín (1997), afirmando-nos que: "O diário de bordo é um guia para reflexão que favorece ao professor a consciência sobre seu processo de evolução e sobre seus modelos de referência" (PORLÁN; MARTIN, 1997, p. 20). Os autores destacam, ainda, que o diário é uma fonte em que se reconhecem os problemas e, por eles, a compreensão da complexidade da realidade.

A formação dos professores observados contemplou o segundo eixo deste estágio. Para concretizar essa etapa, foi realizada a aplicação de questionário, no qual, se buscou informações referentes à sua vida profissional, como a formação inicial, graduação e pós-graduação, e sua formação continuada, entre outras.

A análise do livro didático estabeleceu como parâmetros, questões como: sequencialidade do conteúdo; atualização do livro (atualização científica); vínculo com o cotidiano do aluno; conteúdo apresentado de forma contextualizada e integrado à realidade social; qualidade das ilustrações entre outras; a relevância da análise do livro didático é ratificada por Bandeira, *et al* (2012), nos elucidando, que, se o professor estiver preparado para analisar e selecionar o livro didático estará capacitado para empregá-lo devidamente.

## 4 Resultados e Discussões

A seguir destacam-se as análises dos eixos que permearam essa investigação: Prática Pedagógica, formação inicial e continuada de professores e análise do livro didático.

### 4.1 A Prática Pedagógica

A ação pedagógica, para Pimenta e Lima (2008), denomina as atividades efetivadas pelos professores no contexto escolar, e têm por finalidade a efetivação do ensino e da aprendizagem, pelos professores e alunos.

Buscou-se identificar, na presente pesquisa, os cinco professores observados como A, B, C, D e E, os quais lecionam, respectivamente, as disciplinas de Física, Química, Matemática do Ensino Médio e Ciências e Matemática no Ensino Fundamental. Ao realizar a observação das aulas, constatou-se que, durante as práticas dos professores A, B, C, D, e E, quanto às metodologias utilizadas, prevaleceram aulas tradicionais, predominantemente, expositivas, poucas vezes dialogadas, com utilização do quadro, especialmente, para a correção de exercícios



e, também, do livro, como apoio pedagógico. Todos os professores analisados pareceram demonstrar domínio de seus conteúdos, embora, não procurassem acessar conhecimentos prévios de seus alunos, em busca da aprendizagem dos mesmos.

No aspecto de contextualização, verificou-se que o professor B, procurou trazer às suas apresentações dos conteúdos, situações do cotidiano, vivenciadas pelos alunos. A interação entre alguns professores e alunos, pode ser considerada relevante, porém, houve predominância de falta de interação, interação difícil, ou interação nenhuma. E, sendo o exercício da docência uma atividade social, o mesmo requer uma interação consistente e dialógica, entre o professor e seus alunos. Para Pimenta e Lima (2004), a profissão docente é uma prática social, ou seja, é um meio de intervir na realidade, por intermédio da educação que ocorre, essencialmente, nas instituições de ensino.

Ao proceder à análise das aulas, constatou-se, ainda, que o conhecimento prévio dos alunos, na busca da aprendizagem significativa (Ausubel) <sup>1</sup>, não foi pretendido. A maior parte dos professores revisou conteúdos anteriores e, todos aplicaram exercícios e alguns problemas. A contextualização foi tentada em episódios pontuais e esporádicos. A temática da contextualização é sinalizada, com destaque, nas orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais, colocando-nos, sobre a relevância de contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e no tempo, nos quais, as aprendizagens estão situadas,

[...] Todo o conhecimento é socialmente comprometido e não há conhecimento que possa ser aprendido e recriado se não se parte das preocupações que as pessoas detêm. O distanciamento entre os conteúdos programáticos e a experiência dos alunos certamente responde pelo desinteresse e até mesmo pela deserção que constatamos em nossas escolas [...] (BRASIL2000, p.22).

#### 4.2 Formação Inicial e continuada dos professores investigados

O segundo eixo analisado concentrou-se na Formação Inicial e Continuada dos Professores. Com base no questionário aplicado aos professores e as respostas proporcionadas, foi possível inteirar-se, sobre diversos pontos relacionados à profissão dos mesmos.

Uma questão, que integrava o questionário, tratava do tempo de exercício da profissão: os professores A (19 anos), D (20 anos), e E (15 anos), possuem um tempo de experiência longo; os que identificamos por B e C atuam há menos tempo na docência. Esse item mostra-se relevante, em um estudo de docência, pois, conforme nos elucidava Tardif (2002 p.57, grifo do autor): "[...] se o trabalho modifica o trabalhador e sua identidade, modifica também, *sempre com o passar do tempo*, o seu *"saber trabalhar"*.

Quanto à formação continuada, todos os professores responderam que procuram realizá-la. Os professores A, B e C, ao proceder à avaliação da formação continuada, que ocorre na escola, classificaram-na como ineficiente, pontuando-nos, ainda, que, esses cursos, não atendem às reais necessidades da educação pública, e, muitas vezes, não se relacionam à prática da sala de aula. Suas participações periódicas, nesses cursos, diversificaram-se de uma vez ao ano a três vezes ao ano.

<sup>1</sup>Ausubel conforme Moreira (1999)



Na concepção dos professores D e E, esses cursos deveriam estar mais focados na realidade educacional, nas práticas escolares em sala de aula, direcionados ao trabalho com o aluno, tendo avaliado-os, como regulares. Relataram que participam de, aproximadamente, dois cursos de formação ao ano.

As avaliações dos professores sobre os cursos de formação são ratificadas por Pimenta (1997, p.6), que considera esses cursos de formação contínua, pouco eficazes, para modificar a prática docente, e, conseqüentemente, as situações de fracasso escolar "[...] por não tomarem a prática docente e pedagógica escolar nos seus contextos [...]".

### 4.3 O Livro Didático

O livro didático mostra-se um recurso facilitador da aprendizagem e instrumento de apoio à prática pedagógica, na medida em que o professor busca, no livro didático, contribuições que mediem a construção do conhecimento pelo aluno, para que, este, se aproprie da linguagem e desenvolva valores éticos, mediante os avanços da ciência (PERUZZI, *et al*, 2000).

Na avaliação dos livros, foi possível verificar que, os mesmos, possuem uma linguagem acessível, e, em conformidade com a série, ou ano, em que são aplicados. Todos os livros abordam aspectos históricos de sua área e, especialmente, os de Física, Química e Ciências, propõem a realização de experimentos, estimulando a investigação dos estudantes.

Os livros contêm exercícios e problemas e incentivam a pesquisa realizada individual ou coletivamente, para tanto, os livros, especialmente, o de Química (Ensino Médio) e de Ciências e Matemática (Ensino Fundamental), sugerem atividades investigativas, que podem ser realizadas de maneira individual, ou através da formação de grupos de pesquisa. Entre esses trabalhos, que estimulam à pesquisa é possível exemplificar atividade, incluída no livro didático da disciplina de Química, que sugere, com base em informações, anteriormente disponibilizadas, discussões entre os alunos participantes dos grupos, com objetivo de encontrar procedimento adequado, para identificar um número específico de soluções. Em outro exemplo, proporcionado pelo livro de Ciências, Ensino Fundamental, é sugerida pesquisa, a ser realizada por grupos de alunos, com tema voltado à radiação solar e saúde.

Os conteúdos das obras são apresentados de forma sequencial e gradativa. Sobre a qualidade dos recursos visuais, constatou-se que, esses exemplares, além de apresentar uma boa qualidade, trazem uma relação adequada entre as ilustrações e os textos. A contextualização foi outro aspecto presente, em grande parte das obras.

Os critérios propostos para avaliar o livro didático, conforme Vasconcelos e Souto (2003) precisam ser capazes de identificar a adequação ou relação entre os conteúdos discutidos nos livros e o universo cognitivo do aluno, pois as informações disponibilizadas, no livro didático devem propiciar o contato do estudante com o conhecimento, oportunizando a compreensão da realidade que o cerca.

### Considerações Finais

A experiência do estágio se constitui em condição fundamental para a formação integral de um licenciando. Esse primeiro contato com o campo de atuação



oportuniza uma aproximação que desvela a realidade da escola, a ação dos educadores, sua prática pedagógica, o comportamento dos alunos e todo um contexto que abrange o mundo da educação.

De um curso de formação inicial, de acordo com Pimenta (1997, p. 6), espera-se que a licenciatura “[...] desenvolva nos alunos conhecimentos e habilidades, atitudes e valores, que lhes possibilitem, permanentemente, irem construindo seus saberes fazeres docentes [...]”.

Estando a educação escolar fundamentada no trabalho do professor, a observação de suas aulas nos traz um aporte de informações sobre as práticas de aula, as metodologias, as interações alunos e professor e a relação teoria e prática, possibilitando ao licenciando, desenvolver um senso crítico, ao refletir sobre os aspectos analisados. Dotando de complexidade a tarefa do professor, ao construir sua identidade profissional, no contexto da contemporaneidade, sendo exigido dos docentes, um preparo e uma qualificação, para lidar com todas as dificuldades e questões, que envolvem a profissão docente nos tempos atuais.

Esse entendimento leva a considerar o professor como figura fundamental. É ele que tem de compreender o funcionamento do real e articular sua visão crítica dessa realidade com suas pretensões educativas, a qual define e reformula, em virtude de contextos específicos (PIMENTA, *et al* 2013, p. 147).

Tardif (2002, p.221), nos explana que “[...] a fim de aprender, os alunos devem tornar-se, de uma maneira ou de outra, os atores de sua própria aprendizagem”. Para ele é importante uma parceria dos alunos e a interação pedagógica, como método, através do qual, “[...] se articulam e ganham sentido todos os saberes do professor [...]” (TARDIF, 2002, p. 221). Dessa forma, proceder à observação de eixos constituintes da prática pedagógica, desde o trabalho cotidiano dos professores com os alunos, até as investigações e avaliações do contexto, no qual esse trabalho se desenvolve, e que conformaram esta pesquisa, oportunizou uma percepção significativa das dimensões, que representam e envolvem o espaço, no qual, a docência acontece.

## Referências

BANDEIRA, Andreia et al. Uma proposta de critérios para análise de livros didáticos de ciências naturais na educação básica. In: **III Simpósio Nacional de Ensino de Ciências e Tecnologia**, Ponta Grossa, 2012.

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes et. Al. **Orientações para o estágio em licenciatura**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2000.

LIMA, Maria Socorro Lucena. Reflexões sobre estágio/prática de ensino na formação de professores. **Revista Diálogo Educação**, Curitiba, v.8, n.23, p. 195-205, 2008.

MOREIRA, Marco Antônio. **Teorias de Aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1999.



Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Escola de Química e Alimentos (EQA)

Curso de Química – Licenciatura

"EDECQ – 37 anos: Rodas de formação de Professores na Educação Química."

PERUZZI, H.U *et al.* **Livros Didáticos, Analogias e Mapas Conceituais no Ensino de célula.** in: **ARAGÃO**, R. M. Modelo de ensino: corpo humano, célula, reações de combustão. Piracicaba: UNIMEP/CAPES/PROIN, 2000.

PIMENTA, SELMA GARRIDO *et al.* A construção da didática no GT Didática—análise de seus referenciais. **Revista Brasileira de Educação**, v. 18, n. 52, p. 143-162, 2013.

\_\_\_\_\_. Formação de professores - saberes da docência e da identidade do professor. **Revista Nuances**, v. 3, 1997.

\_\_\_\_\_. O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática. **Caderno de Pesquisa**, São Paulo, n.94, p.58-73, ago/1995.

\_\_\_\_\_. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido (org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PORLÁN, Rafael & MARTÍN, José. **El diario del profesor**. Sevilla: Díada Editora, 1997.

ROMANATTO, Mauro C. **O livro didático: alcances e limites**. Disponível: [HTTP://www.sbempaulista.org.br/apem/anais/mesas\\_redondas/mr19-Mauro.doc.>.2007](http://www.sbempaulista.org.br/apem/anais/mesas_redondas/mr19-Mauro.doc.>.2007)

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002

VASCONCELOS, Simão Dias; SOUTO, Emanuel. O livro didático de ciências no ensino fundamental – proposta de critérios para a análise do conteúdo zoológico. **Ciência e educação**, v.9, n.1, p. 93-104, 2003.